

Legislativo gasta 76 mi com impressão de emendas

Orçamento 10 OUT 1991
JORNAL DE BRASÍLIA

Scheila Bernadete

O Legislativo gastou Cr\$ 76 milhões em sessenta e sete toneladas de papel para imprimir, através de 800 coleções de 20 milhões de páginas, as 74 mil emendas apresentadas pelos parlamentares ao Orçamento Geral da União para o próximo ano. A primeira coleção com 32 volumes com mais de 2.500 páginas, foi entregue formalmente, ontem, pelo presidente da Comissão Mista de Orçamento, senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO), ao Presidente do Congresso, senador Mauro Benevides. "Representa, sem dúvida, a ânsia dos deputados e senadores em aprimorar o texto da lei orçamentária", salientou Benevides.

No ano passado, o total das 13 mil emendas apresentadas ocuparam 2.565 volumes, que foram distribuídos para os gabinetes parlamentares. Mesmo assim, apenas cerca de oitocentas foram aprova-

das na Comissão. Sem discordar do líder do PSDB na Câmara, deputado José Serra, que prevê a aprovação de apenas mil emendas, o senador Ronaldo Aragão afirmou ser muito difícil fazer qualquer previsão. Ele revelou que a Comissão estipulou o prazo de mais 16 dias para que os relatores parciais entreguem seus pareceres sobre as emendas. Um tempo muito curto, pois até o momento, nenhum dos cerca de 65 sub-relatores foi escolhido pelo Presidente da Comissão, respeitando o critério de proporcionalidade dos partidos.

Ironia

Observada a regra, PFL e PRN terão o maior número de sub-relatores. O PMDB ocupa o segundo lugar de parlamentares integrantes da Comissão Mista de Orçamento, num total de 29 deputados e senadores. O PDT tem 10. Para o líder peemedebista, Genebaldo

Correia, que ainda não assimilou a inesperada derrota na Comissão, a qual garantiu 75% dos recursos para os Ciacs, esta soma pode significar mais problemas. "Espero que esta aliança exitosa se mantenha para aprovar o Emendão", provocava ontem, Genebaldo, ironizando o acordo entre PDT, PC do B e PSB que resultou na primeira vitória de Brizola e Collor, na guerra política do orçamento.

O deputado quercista Alberto Goldman (PMDB-SP) foi outro parlamentar do PMDB que resolveu protestar contra os investimentos aprovados para os Ciacs. Ele acusou o governo — com o apoio do PDT — de ter diminuído os recursos para a área da saúde, em relação ao orçamento de 91, com a intenção de viabilizar os Ciacs. "São Cr\$ 3,82 bilhões a menos. Se o sistema já é deficiente, a situação ficará mais grave ainda", disse Goldman.